

□ Tempo de leitura: 2 min.

Uma antiga fábula persa fala de um homem que tinha apenas um pensamento: possuir ouro, todo o ouro possível.

Era um pensamento voraz que devorava seu cérebro e seu coração. Assim, ele não podia ter nenhum outro pensamento, nenhum outro desejo, a não ser o ouro.

Quando passava pelas vitrines de sua cidade, via apenas as dos ourives. Ele não notava tantas outras coisas maravilhosas.

Não notava as pessoas, não prestava atenção no céu azul ou no perfume das flores.

Um dia, ele não resistiu: entrou correndo numa joalheria e começou a encher os bolsos com pulseiras, anéis e broches de ouro.

É claro que, ao sair da loja, ele foi preso. Os policiais lhe disseram: “Mas como você achou que poderia escapar impune? A loja estava cheia de gente”.

“É mesmo?”, disse o homem espantado. “Eu não notei. Eu só via o ouro”.

*“Eles têm olhos e não veem”, diz a Bíblia sobre os falsos ídolos. Isso pode ser dito de muitas pessoas hoje em dia. Elas ficam deslumbradas com o brilho das coisas que mais brilham: aquelas que a propaganda diária desliza diante de nossos olhos, como se fossem o pêndulo de um hipnotizador.*

*Certa vez, um professor fez uma mancha preta no centro de uma bela folha branca de papel e a mostrou aos seus alunos.*

*“O que vocês veem?”, perguntou ele.*

*“Um ponto preto!”, responderam em coro.*

*“Todos vocês viram o ponto preto que é minúsculo”, retrucou o professor, “e ninguém viu a grande folha branca”.*

*No Talmude, que reúne a sabedoria dos mestres judeus dos primeiros cinco séculos, está escrito: “No mundo vindouro, cada um de nós será chamado a prestar contas de todas as coisas belas que Deus colocou na Terra e que nos recusamos a ver.*

*A vida é uma série de momentos: o verdadeiro sucesso está em viver todos eles.*

*Não se arrisque a perder o grande papel branco para perseguir uma manchinha preta.*